



IX Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
& VII Salão de Extensão

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS REGISTROS NACIONAIS PARA CÂNCER DE PELE OCUPACIONAL ENTRE 2007 E 2020

Caroline Costa Nascimento^a, Aline Cristina Gusmão^b, Cleber Cremonese^c

^a Graduanda em Bacharelado Interdisciplinar em Saúde pela UFBA

^b Fonoaudióloga, Mestra em Saúde Comunitária, Doutoranda em Saúde Coletiva ISC/UFBA

^c Biólogo, Doutor em Saúde Pública e Meio Ambiente, Docente do Instituto de Saúde Coletiva, ISC/UFBA

Autor correspondente:

Caroline Costa Nascimento,
End: R. Basílio da Gama, s/n - Canela,
Salvador – BA. CEP:40110-040.
E-mail: carolinecnascimento@hotmail.com

Palavras-chave:

Exposição Ocupacional, Trabalhadores,
Câncer, Câncer de pele, SIS, SINAN,
Epidemiologia, Estudo ecológico.

INTRODUÇÃO: Câncer é um termo designado para identificar determinadas doenças caracterizadas pelo crescimento desordenado de células corporais além de seus limites e podendo invadir diferentes partes do corpo, espalhando-se para outros órgãos (metástase) (INCA,2021). Dentre o conjunto de neoplasias, o câncer ocupacional (CO) é considerado aquele desenvolvido devido à exposição no trabalho, ou seja, aquele onde o agente de exposição, responsável pelo surgimento da doença, está presente no local de desenvolvimento das atividades de trabalho (na maioria das vezes, expostos a agentes bioacumulativos) (INCA, 2021). Como exemplo, o risco do câncer pulmonar (mesmo depois de cessar a exposição) como consequência da silicose – doença associada aos colaboradores expostos ao pó de sílica (CESAR, 2011). Segundo as estimativas da Organização Internacional do Trabalho (OIT) aproximadamente 440 mil pessoas morreram no mundo em 2005 como consequência da exposição a substâncias perigosas no trabalho. Mais de 70% dessa cifra, ou seja, aproximadamente 315 mil pessoas, morreram de câncer relacionado ao trabalho (OIT, 2009). Dentre o conjunto de doenças classificadas como câncer ocupacional, aqueles que acometem células epiteliais são os mais incidentes no Brasil (COSTA CHAGAS. *et al*, 2020). Segundo a IARC (2020), cerca de 90% dos cânceres de pele são evitáveis, pois o principal fator de risco é a exposição solar. Logo, trabalhadores expostos ao sol são os grupos com maior risco para o surgimento da doença, em especial, devido a falta de proteção adequada e direta exposição, muito frequente e crônica (IARC, 2020). O objetivo

deste estudo foi apresentar o perfil epidemiológico para os registros de câncer de pele ocupacionais notificados no SINAN, entre 2007 e 2020, no Brasil. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo epidemiológico de caráter ecológico sobre registros de diagnósticos de câncer de pele ocupacional, entre 2007 e 2020, com trabalhadores entre 18 anos ou mais. Foram utilizados dados da ficha de notificação dos registros de câncer do Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN), no Brasil, acessados no portal www.ccvisat.ufba.br. Foram filtrados todos os casos de câncer de pele (através da classificação internacional de doenças – CID – 10), sendo eles: CID10 - C43 (neoplasia maligna da pele) e CID 10 - C44 (melanoma maligno da pele). Para identificação do perfil epidemiológico, foram selecionadas como variáveis determinantes: sexo (masculino e feminino); faixa etária (idade categorizada em 18 a 59; 60 a 69; 70 a 79; 80 a 89; 90 ou mais); cor da pele (preto, pardo e branco); diagnóstico específico (CID); fonte de exposição (campo aberto e fechado das bases); escolaridade (fundamental completo, fundamental incompleto, médio completo, superior completo); evolução da doença (sem evidência, remissão parcial, doença estável, doença progressão, óbitos por câncer ocupacional, óbitos por outras causas) ; CBO (Classificação Brasileira de Ocupação). Para análise, utilizou-se o editor de planilhas Microsoft Excel®. Os resultados são apresentados por números absolutos e frequências relativas. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Para o período de investigação, 1.015 registros de câncer de pele ocupacional foram notificados. Casos notificados de câncer de pele entre 2007-2020 concentraram trabalhadores do sexo masculino (56,9%), de 70 a 79 anos (26,4%), de cor da pele branca (74,4%), com escolaridade fundamental incompleta (57,3%). A maior proporção dos trabalhadores notificados com câncer de pele era do setor que agrupa agropecuários, florestais e da pesca (57,6%), correspondente ao Grande Grupo 6 da Classificação Brasileira de Ocupações, CBO. Na fonte de exposição foi definido dividir em dois tópicos, em decorrência da forma de coleta na ficha de notificação: campo aberto e campo fechado. No campo aberto, os pacientes predominantes, expostos a componentes não agrotóxicos, como radiação solar, registraram 88,8%. No campo fechado, a proporção predominante de pacientes expostos a compostos não ionizantes foi de 54,7%. Relacionado à evolução da doença, 40,2% dos indivíduos tiveram seu quadro classificado como doença em progressão, e 1% teve sua causa morte classificada por câncer de pele ocupacional. Segundo dados apreciados nestes registros, é imperioso observar que, as maiores exposições a radiações solares corroboram a alta incidência das notificações de cânceres de pele, associados a maior taxa de trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca, como uso de protetores solares, filtros e hidratação (FERMENT *et al*, 2015). Segundo a OMS (2017), países com população predominantemente de cor branca olhos claros ou população da área tropical

predominam o percentual de câncer de pele, confirmando o perfil populacional encontrado nos resultados deste trabalho (OPAS/OMS, 2017). As características predominantes do perfil populacional delineado nos resultados coincidem ao aspecto global registrado nas literaturas: baixa escolaridade, alta exposição ao sol/radiação solar, população predominantemente branca e agropecuaristas, confirmando os resultados alcançados (BRONDANI, 2020; FARIA, 2007). Os dados apresentados devem ser analisados e interpretados frente às limitações atuais da notificação do câncer de pele. Observaram-se, por exemplo, campos não preenchidos e/ou o uso comum da categoria “ignorado”. Apesar dessa fragilidade, os registros do SINAN podem vir a permitir os diagnósticos da verdadeira dimensão do câncer de pele dessa população. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados encontrados, o câncer ocupacional pode ser considerado um problema no campo da saúde do trabalhador, em especial, no grupo de trabalhadores do setor da agropecuária - grupo de trabalhadores com maior nível de exposição. Faz-se necessária à coleta mais frequente de dados sobre os trabalhadores, com maior completude, que possa evidenciar o grau de prioridades que deve ser atribuído às medidas de prevenção. As medidas de prevenção para o câncer ocupacional, em especial, câncer de pele, está diretamente ligada a educação permanente, além de acesso a equipamentos de proteção individual como protetor solar, chapéus dentre outros, bem como medidas de proteção coletiva (a distribuição desses insumos, conscientização sobre a importância, palestras educativas sobre câncer de pele). Estudos como esses, bem como os resultados encontrados, demonstram a importância dos registros de responsabilidade pública e, por consequência, estratégias para minimizar ou erradicar o problema em questão.

REFERÊNCIAS

BRONDANI, V. *et al.* Agrotóxicos e Saúde dos trabalhadores Rurais. **Research Society and development**, [s. l.], v.9, n.9, p. 1-16, 2020.

CÉSAR, C.A.; TOLEDO, C.M. Comparação do desenvolvimento socioeconômico com a morbidade hospitalar nos casos de câncer de pulmão, estômago e colorretal entre as regiões Nordeste e Sudeste do Brasil. **Revista de Biociência da Universidade de Taubaté**, Taubaté, São Paulo, v. 17, n. 2, n. 2, p. 103-117 2011.

CÉLIA POMPIM, R. *et al.* Skin cancer: use of preventive measures and demographic profile of risk group in the city of Botucatu. **Revista de ciências da saúde coletiva**, São Paulo. v. 4, n. 13, p. xx-xx, 2008.

COSTA CHAGAS, C. *et al.* Câncer relacionado ao trabalho: uma revisão sistemática. **Caderno de saúde coletiva do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, v.2, n. 21, p. 209-23, 2013.

FARIA, N. M. X.; FASSA, A. G.; FACCHINI, L. A. Intoxicação por agrotóxicos no Brasil: os sistemas oficiais de informação e desafios para realização de estudos epidemiológicos. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 12, n. 1, p. 25-38, 2007.

FERMENT, G. *et al.* **Lavouras transgênicas, riscos e incertezas:** mais de 750 estudos desprezados pelos órgãos reguladores de OGMs. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Agrário. Disponível em: https://contraosagrotoxicos.org/wp-content/uploads/2017/04/LAVOURAS_TRANSGENICAS_RISCOS_E_INCERTEZAS_MAIS_DE_750_ESTUDOS_DESPREZADOS_PELOS_ORGAOS_REGULADORES_DE_OGMS.pdf. Acesso em 02 ago. 2021.

INSTITUTO JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **Ambiente, trabalho e câncer: aspectos epidemiológicos, toxicológicos e regulatórios.** Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//ambiente_trabalho_e_cancer_-_aspectos_epidemiologicos_toxicologicos_e_regulatorios.pdf. Acesso em: 05 maio.2021.

INTERNATIONAL AGENCY FOR RESEARCH ON CANCER (IARC). **Carbon black, titanium dioxide, and talc.** Disponível em: <http://monographs.iarc.fr/ENG/Monographs/vol93/mono93.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2021.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). **A prevenção das doenças profissionais.** Disponível em: https://www.ilo.org/global/topics/safety-and-health-at-work/resources-library/publications/WCMS_221920/lang--en/index.htm. Acesso em: 02 ago. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **World cancer day.** Disponível em: <https://www.iarc.who.int/news-events/world-cancer-report-cancer-research-for-cancer-prevention-now-available-in-print-format/>. Acesso em: 18 ago. 2021.

ORGANIZAÇÕES PAN-AMERICANAS DE SAÚDE (OPAS/OMS). **Folha informativa, estratégia de prevenção.** Disponível em: <https://gco.iarc.fr/> Acesso em: 18 ago. 2021.